

MERCADOS

Bolsa

Após superar os 100 mil pontos, o Ibovespa recuou com investidores atentos às bolsas americanas que tem nesta quarta-feira a decisão do Fomc que deve manter o juro estável nos EUA. Após acumular alta nos últimos pregões, uma realização de lucros é natural, mesmo porque o texto para a Previdência dos militares pode ainda causar algum desconforto. No fechamento o Ibovespa marcou queda de 0,41% aos 99.588 pontos, com giro financeiro de R\$ 17,6 bilhões. Entre as *commodities* o Brent para maio fechou em alta 0,10% a US\$ 67,61 o barril, na Intercontinental Exchange (ICE), enquanto o WTI para maio caiu 0,15%, a US\$ 59,29, na New York Mercantile Exchange (Nymex). No Brasil o destaque fica com a decisão do Copom quanto a Selic que deve ser mantida em 6,50%. Hoje pela manhã os mercados operavam sem direção definida e devem refletir a decisão do Fomc e possíveis indicações sobre as altas previstas para o ano nos EUA. Por aqui o noticiário político e o corporativo, com destaque para alguns resultados, a demanda três vezes maior em emissão da Petrobras e a homologação pelo BC do aumento de capital de R\$ 8 bilhões do Bradesco.

Câmbio

O dólar voltou a cair ontem, pela terceira vez consecutiva, refletindo o ambiente mais calmo em relação à proposta da Previdência que hoje deverá ser testada pela apresentação do estudo para os militares. O dólar à vista fechou em queda de 0,06%, cotado em R\$ 3,7891. Para abril a moeda recuava 0,07%, a R\$ 3,7925 perto do fechamento.

Juros

Os juros futuros de longo prazo terminaram a terça-feira em queda com a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/20 em 6,360%, de 6,355% no ajuste da segunda-feira. O DI para jan/25 encerrou em 8,49% de 8,541% na véspera.

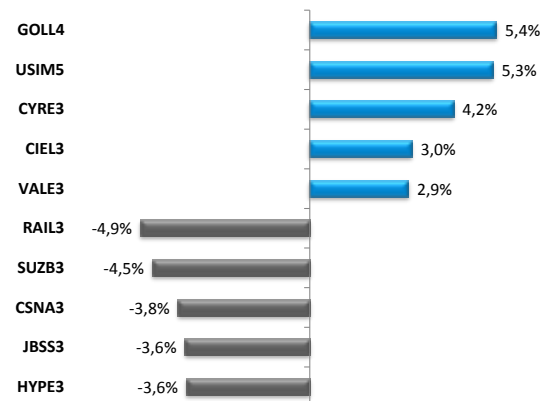
Brasil		Referência	Expectativa	Apurado	Anterior
18:00	Taxa Selic		6,50%		6,50%
Estados Unidos		Referência	Expectativa	Apurado	Anterior
8:00	MBA - Solicitações de empréstimos hipotecários	15-Mar-19		1,60%	2,30%

Índices, Câmbio e Commodities

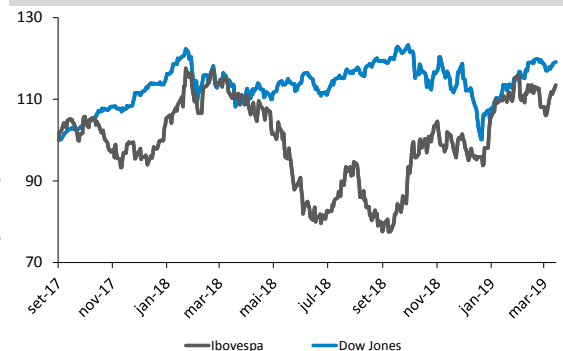
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	99.588	(0,4)	4,2	13,3
Ibovespa Fut.	99.990	(0,5)	2,3	13,4
Nasdaq	7.724	0,1	2,5	16,4
DJIA	25.887	(0,1)	(0,1)	11,0
S&P 500	2.833	(0,0)	1,7	13,0
MSCI	2.120	0,1	1,7	12,6
Tóquio	21.609	0,2	1,0	8,0
Xangai	3.091	(0,0)	5,1	23,9
Frankfurt	11.788	1,1	2,4	11,6
Londres	7.324	0,3	3,5	8,9
Mexico	42.379	0,4	(1,0)	2,2
Índia	38.363	0,7	7,0	6,4
Rússia	1.220	0,5	2,7	0,0
Dólar - vista	R\$ 3,79	(0,1)	0,9	(2,4)
Dólar/Euro	\$1,14	0,1	(0,2)	(1,0)
Euro	R\$ 4,30	0,0	0,7	(3,2)
Ouro	\$1.306,56	0,2	(0,5)	1,9

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Energisa (ENG11) – Forte resultado no 4T18 impactado por efeitos não recorrentes

A Energisa registrou no 4T18 um lucro líquido de R\$ 674,5 milhões, com crescimento de 190% sobre o 4T17, acumulando em 2018 um lucro de R\$ 1,2 bilhão (+106%), explicado por dois efeitos não recorrentes relacionados à aquisição da Ceron e Eletroacre: (i) R\$ 891,2 milhões referentes à contabilização da combinação de negócios relacionada às distribuidoras adquiridas; e (ii) R\$ 195,2 milhões relacionados à reversão de ativo fiscal.

Ao preço de R\$ 42,30 as Units da Energisa registram alta de 15,8% este ano. Nesse preço o valor de mercado soma R\$ 19,2 bilhões, e os múltiplos para 2019 são: P/L de 21,0x e VE/EBITDA de 12,2x.

O EBITDA ajustado consolidado totalizou R\$ 1,9 bilhão no 4T18, aumento de 135% em relação ao 4T17. Em 2018, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 4,1 bilhões, aumento de 72% em relação a 2017. Os Custos e despesas controláveis consolidadas cresceram 18% no 4T18 e 6,4% em 2018.

Ao final de dezembro de 2018 o Caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais consolidados atingiram R\$ 6,2 bilhões em dezembro de 2018, bem acima dos R\$ 3,2 bilhões em dezembro de 2017;

Na mesma base de comparação a Dívida líquida consolidada totalizou R\$ 10,8 bilhões, contra R\$ 7,2 bilhões em dezembro de 2017. A relação dívida líquida por EBITDA ajustado ficou em 2,7x ante 3,0x em 2017. Os investimentos consolidados foram de R\$ 704,2 milhões no 4T18 e de R\$ 2,0 bilhões em 2018.

Com base no resultado o conselho de administração da Energisa aprovou o pagamento a partir de 10 de abril, de dividendos intercalares no valor de R\$ 54,4 milhões (R\$ 0,15 por Unit). Terão direito os acionistas com posições de ações em 22 de março, com as ações sendo negociadas "ex" dividendos a partir de 25 de março. O retorno é de 0,35%.

Randon (RAPT4) - Excelente resultado em 2018

A Randon divulgou seus números do 4T18 nesta manhã, mostrando um forte aumento de vendas, na receita e no lucro líquido na comparação com o mesmo período de 2018. Porém aumentos de custos e despesas fizeram com que o resultado fosse um pouco pior em relação ao trimestre anterior.

No 4T18, a Randon lucrou R\$ 35,4 milhões (R\$ 0,10 por ação), valor 14,9% menor que no 3T18, mas 891,2% acima do obtido no 4T17.

Randon - Resultados Trimestrais

R\$ milhões	4T18	3T18	Var.	4T17	Var.
Receita Líquida	1.212	1.110	9,2%	853	42,1%
Lucro Bruto	279	272	2,6%	203	37,8%
Margem Bruta	23,1%	24,5%	-1,5 pp	23,8%	-0,7 pp
EBITDA Ajustado	125	149	-16,6%	78	59,0%
Margem EBITDA	10,3%	13,5%	-3,2 pp	9,2%	1,1 pp
Lucro Líquido	35,4	41,7	-14,9%	3,6	891,2%

Fonte: Randon

Em 2018, a Randon obteve um ótimo resultado, com um enorme salto nas vendas e na receita. No entanto, os aumentos de custos das matérias primas limitaram a expansão das margens. O lucro líquido em 2018 alcançou R\$ 151,7 milhões (R\$ 0,44/ação), que foi 224,8% maior que no ano anterior.

Randon - Resultados Anuais

R\$ milhões	4T18	3T18	Var.
Receita Líquida	4.263	2.937	45,1%
Lucro Bruto	1.013	697	45,3%
Margem Bruta	23,8%	23,7%	0,0 pp
EBITDA Ajustado	560	308	81,6%
Margem EBITDA	13,1%	10,5%	2,6 pp
Lucro Líquido	151,7	46,7	224,8%

Fonte: Randon

No 4T18, a Randon teve outro excelente trimestre em vendas, com forte crescimento em quase todas as linhas de produtos do grupo. Sempre comparando ao 4T17, as vendas de autopeças, principal segmento de atuação do grupo (51,0% da receita consolidada), tiveram como destaques os crescimentos de 45,1% nos Materiais de Fricção, 51,3% em Sistemas de Acoplamento e 65,8% em Eixos e Suspensões. Em Veículos e Implementos (45,3% da receita consolidada), ocorreram incrementos de 50,0% nas vendas de Semirreboques e 41,8% em Veículos Especiais. A única queda nas vendas ocorreu em vagões, com uma redução de 78,7% (entrega de 70 unidades).

As exportações no 4T18 foram de US\$ 55,0 milhões, valor 37,8% maior que em igual período do ano anterior. As exportações representaram 17,1% da receita líquida no 4T18, contra 14,6% no 4T17.

Mesmo com o bom desempenho das vendas, a Randon teve uma pequena redução na margem bruta (0,7 ponto percentual), em relação ao 4T17. Isso ocorreu pelos aumentos os preços das matérias-primas.

No entanto, uma evolução das despesas operacionais menor que a alta das vendas, permitiu ganhos na margem EBITDA, que aumentou 1,1 pp.

O resultado financeiro negativo do trimestre (R\$ 30,6 milhões) ficou 126,8% acima do verificado no 4T17, em função de um forte aumento (88,5%) no volume de despesas financeiras, devido à elevação do endividamento.

Ao final do 4T18, a dívida líquida consolidada da Randon era de R\$ 1,1 bilhão (R\$ 824 milhões sem o Banco Randon), que aumentou 22,7% no trimestre e 80,1% nos últimos doze meses. A relação dívida líquida total/EBITDA era de 1,5x no 4T18, vindo de 1,4x em dezembro/17. Este forte aumento do endividamento pode ser creditado à maior necessidade de capital de giro, derivada do incremento das vendas.

Nossa recomendação para RAPT4 é de Compra com Preço Justo de R\$ 10,80/ação, indicando um potencial de alta em 5%.

Cosan S.A. (CSAN3) – Cosan Day 2019

A partir das informações reportadas no “Cosan Day 2019” vemos oportunidade de posicionamento na ação. Após um ano de 2018 desafiador, com aumento de custos, volatilidade e incertezas, que no conjunto pressionaram as margens, esperamos para 2019 melhora no resultado operacional e na lucratividade, norteada pelo *guidance* apresentado.

A Cosan realizou ontem (19/março) em São Paulo o seu “Cosan Day 2019” com destaque para os seus principais investimentos. Como pano de fundo em 2018, as incertezas pré-eleição; o risco inflacionário e volatilidade cambial; as oscilações nos preços internacionais de petróleo e commodities agrícolas; e a greve dos caminhoneiros em maio, aspectos que no conjunto, afetaram a demanda por combustíveis, lubrificantes e gás natural. Some-se a isso a forte quebra na safra de cana-de-açúcar com mudança relevante do mix de produtos, com queda na produção de açúcar sem contrapartida nos preços internacionais. Mesmo assim o desempenho da Cosan tem sido consistente, com crescimento de EBITDA e alavancagem adequada, terminando o ano de 2018 em 2,1x o EBITDA.

Em termos de retorno sobre o capital investido, o ROIC da Raízen Combustíveis reduziu-se de 22% em 2017 para 20% em 2018, mas ainda num patamar importante e com perspectiva de melhora para 2019. Na Raízen Energia, o ROIC caiu de 11% para 7%, na mesma base de comparação, por maior volatilidade no preço do açúcar. Na Comgas, elevou-se de 13% para 15%, mantendo-se em 9% no Moove. Na Rumo o retorno mostrou elevação de 6% em 2017 para 8% em 2018. Olhando as companhias Holdings, na Cosan S.A. o ROIC manteve-se estável em 12% com elevação na Cosan Limited (CZZ) de 9% para 10%.

Tomando por base o *guidance* para 2019, na Cosan S.A. Consolidado Proforma, o EBITDA esperado situa-se entre R\$ 5,6 bilhões e R\$ 6,0 bilhões, e se compara ao EBITDA de R\$ 5,0 bilhões em 2018, equivalente a um crescimento de 16% quando comparado ao ponto médio do intervalo estimado.

Destaques das companhias investidas

Comgás. É a maior distribuidora de gás natural do país numa área que concentra 30% do PIB nacional. Nos últimos cinco anos a rede da companhia cresceu 8,9% em média por ano, através de uma adição média de 115 mil clientes/ano (CAGR de 7,4%). Mesmo assim, tanto o Capex quanto o Opex caíram, resultado de um crescimento com aumento de eficiência.

O EBITDA Normalizado cresceu 7,7% por ano em média, terminando 2018 em R\$ 1,94 bilhão, sendo esperado um EBITDA normalizado entre R\$ 1,95 bilhão a R\$ 2,1 bilhões para 2019, com investimentos entre R\$ 400 milhões e R\$ 900 milhões. Ao final de 2018 a alavancagem normalizada da companhia era de 0,5x o EBITDA (ante 1,0x em dez/17), reflexo da estabilidade da dívida líquida e da maior geração de caixa ao longo do ano.

Processo de revisão tarifária deve estar concluído até maio de 2019. As perspectivas de crescimento estão presentes nos três principais segmentos da companhia: Industrial com foco na expansão do uso; comercial com crescimento via saturação; e no residencial através de crescimento de participação de mercado. Some-se o aumento de presença em clientes com maior valor unitário. Tendências apontam para um novo patamar de oferta e demanda no futuro, e a Comgás está bem posicionada para capturar esse crescimento.

Foi realizada em 8 de março de 2018, o leilão da oferta pública (OPA) voluntária para aquisição de ações preferenciais classe "A" de emissão da Comgás (CGAS5), tendo sido adquiridas 19.496.165 ações preferenciais pela Cosan S.A. representativas de 14,77% do capital social da Comgás (mais de 2/3 do *free float*), pelo preço de R\$ 82,00/ação. Com esta aquisição a Cosan passou a deter 94,88% do capital social da Comgás, que será mantida como companhia aberta.

Moove. Permanece a meta de ser referência global em vendas e distribuição de lubrificantes, notadamente nos sintéticos, que possuem melhor desempenho, alta tecnologia e melhor margem. A companhia vem implementando uma intensa agenda de crescimento, incluindo a aliança estratégica por mais 20 anos com a Exxon Mobil que possui marca premium e clientes globais. Some-se o acordo de investimentos com a CVC Capital Partners, por meio do qual foi realizado um aumento de aproximadamente 30% do capital da Moove, sujeito a ajustes usuais de capital de giro e de dívida líquida, equivalente a um Enterprise Value de R\$ 1,98 bilhão.

A entrada de um sócio estratégico permitirá a expansão dos negócios de lubrificantes da companhia, além de otimizar sua estrutura de capital, com foco na produção e distribuição de lubrificantes, principalmente da marca Mobil, com relevante presença no Brasil (market share de 60%), além de operações em outros países da América do Sul e EUA (market share de 15%) e Europa (market share de 25%). Para 2019 é esperado um EBITDA entre R\$ 260 milhões e R\$ 290 milhões, após R\$ 237 milhões em 2018.

Raízen. É o principal negócio da Cosan S.A. que envolve a distribuição de combustíveis, a produção de açúcar/etanol e energia elétrica, ou seja, uma companhia integrada de energia. Ao longo dos anos os resultados destes segmentos têm sido consistentes. Para 2019 o guidance indica um ano de expansão do EBITDA cujos negócios devem se beneficiar da melhora da atividade econômica.

Raízen Combustíveis. A companhia vem apresentando um crescimento consistente nos últimos anos, acima do mercado, com incremento de volume e de participação de mercado, sustentado por relacionamento de longo prazo com revendedores. Para a Raízen Combustíveis Brasil o EBITDA esperado em 2019 está entre R\$ 2,9 bilhões e R\$ 3,2 bilhões (acima de R\$ 2,8 bilhões em 2018), com investimentos entre R\$ 950 milhões e R\$ 1.150 milhões (ante R\$ 900 milhões em 2018 “ex” M&A). Para a Raízen Argentina, um EBITDA esperado entre R\$ 210 milhões e R\$ 260 milhões, e investimentos entre R\$ 100 milhões e R\$ 140 milhões. A estratégia é replicar e ampliar o modelo de negócios de sucesso da Raízen, buscando oportunidades de crescimento com captura de sinergias.

Raízen Energia. O desempenho na Safra 2018/19 foi influenciado por combinação incomum de contratemplos no clima e baixos preços de açúcar. A companhia focou na eficiência operacional e na melhoria contínua de produtividade, com resultados operacionais razoáveis, acima do mercado, porém abaixo do ano anterior.

Nesse contexto, o volume de cana moída passa de 59,7 milhões de toneladas na Safra 2018/19 (abr/18 a mar/19) para um intervalo entre 61,0 milhões e 63,0 milhões de toneladas na Safra 2019/20. O EBITDA sobe de um intervalo esperado entre R\$ 3,0 bilhões e R\$ 3,2 bilhões para um intervalo entre R\$ 3,4 bilhões a R\$ 3,8 bilhões. Os investimentos elevam-se de R\$ 2,55 bilhões a R\$ 2,7 bilhões para o intervalo entre R\$ 2,7 bilhões e R\$ 2,9 bilhões.

Rumo. Desde que o Grupo Cosan assumiu a companhia o foco tem sido no crescimento com eficiência, segurança e com volumes mais rentáveis. De 2015 para 2018 o CAGR de EBITDA foi de 19% ao ano com forte decréscimo de alavancagem de 5,1x para 2,2x. Destaque para a geração de caixa positiva em 2018 e lucro líquido de R\$ 264 milhões.

A tendência é de adicionar capacidade nos principais corredores (norte e sul), com trens de 120 vagões, resultando em ganhos operacionais e financeiros, e ampliação de participação de mercado. Como guidance para 2019, destaque para os volumes (TKU bi) entre 62,0 e 64,0x; EBITDA entre R\$ 3,85 bilhões e R\$ 4,15 bilhões; e capex total entre R\$ 2,0 bilhões e R\$ 2,2 bilhões.

Olhando os próximos 5 anos, período entre 2018 e 2023, o volume (TKU bi) eleva-se de 56,3 para o intervalo entre 88,0 a 94,0 (CAGR de 10%); o EBITDA sobe de R\$ 3,2 bilhões em 2018 para o intervalo entre R\$ 6,2 bilhões e R\$ 6,9 bilhões em 2023 (CAGR de 15%) e os investimentos nesse período devem situar-se entre R\$ 13,0 bilhões e R\$ 15,0 bilhões.

O foco no médio e longo prazo inclui o compromisso da companhia na melhora de sua capacidade operacional e eficiência na captura do crescimento de mercado, com investimentos que tragam retornos adequados aos acionistas.

Bradesco S.A. (BBDC4) – BC homologa aumento de capital de R\$ 8,0 bilhões. Ex em 1º de abril de 2019

O Banco Central do Brasil homologou ontem (19/mar) o aumento de capital social do banco no valor de R\$ 8,0 bilhões, elevando-o de R\$ 67,1 bilhões para R\$ 75,1 bilhões, com bonificação de 20% em ações (2 novas ações para cada 10 ações da mesma espécie possuídas), deliberado na AGE realizada em 11.03.2019.

Serão beneficiados os acionistas do banco em 29.03.2019. A partir de 1º de abril de 2019, as ações passarão a ser negociadas ex-bonificação. O custo unitário atribuído às ações bonificadas é de R\$ 5,952506650/ação.

Os juros sobre o capital próprio continuarão sendo pagos mensalmente, e serão mantidos pelo valor bruto de R\$ 0,017249826 por ação ordinária e R\$ 0,018974809 por ação preferencial. Seguimos com recomendação de compra para BBDC4.

Suzano (SUZB3) – Proposta de pagamento de dividendos no valor de R\$ 600 milhões

A Suzano informou que, em Assembleia Geral Ordinária (AGO), cuja data prevista é para o dia 18 de abril, proporá o pagamento de dividendos aos acionistas no valor total de R\$ 600 milhões.

Descrição:

- Valor total de Pagamento: R\$ 600 milhões;
- Valor por ação; R\$ 0,4447;
- Retorno para o acionista (Dividend yield): 1% sob a última cotação;
- Data “ex” dividendos: 19 de abril;
- Data de pagamento: 30 de abril.

Ontem a ação as Suzano (SUZB3) encerrou cotada a R\$ 45,38 acumulando valorização de 19,2% neste ano, a despeito da alta de 104,7% em 2018. O valor de mercado da companhia é de R\$ 61,2 bilhões e a ação está sendo negociada a 4,13x o valor patrimonial.

Cesp (CESP6) – Assinatura do contrato de concessão da UHE Porto Primavera por 30 anos

A Cesp informou que assinou ontem (19/mar) o Contrato de Concessão de Uso de Bem Público para Geração de Energia Elétrica nº 01/2019 – Aneel, que regula a exploração da UHE Porto Primavera por 30 anos, por meio do regime de Produção Independente de Energia Elétrica.

Segundo o comunicado, “neste momento, aguarda-se a formalização do documento pela Aneel, a partir do que passará a ser contado o prazo da outorga”.

A Usina Hidrelétrica de Porto Primavera é o maior ativo da Cesp, privatizada no ano passado, com 1.540 MW de capacidade instalada. Cotadas a R\$ 24,65/ação (valor de mercado de R\$ 8,1 bilhões) as CESP6 registram alta de 13,1% este ano e valorização de 54,5% em doze meses.

Vale (VALE3) - Justiça autoriza retomada das atividades em Brucutu

A empresa informou ontem, durante o pregão, que a 1ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias da Comarca de Belo Horizonte autorizou a retomadas das operações no complexo minerário de Brucutu, que inclui a barragem de Laranjeiras. Porém, as operações em Brucutu permanecerão paralisadas, aguardando os desdobramentos desta decisão judicial no âmbito da Secretaria de Meio Ambiente de Minas Gerais (Semad).

Essa é outra boa notícia para a Vale, das poucas nos últimos dias, após o turbilhão que envolveu a empresa com o acidente ocorrido na Barragem I da Mina do Córrego de Feijão no dia 25 de janeiro.

Ontem, a empresa já tinha conseguido decisão liminar da justiça para o restabelecimento das atividades no Terminal da Ilha Guaíba.

Quando a justiça determinou a paralisação das operações em Brucutu, a Vale informou que o impacto estimado na produção seria de 30 milhões de toneladas de minério de ferro por ano.

Nossa recomendação para as ações da Vale é de Compra com Preço Justo de R\$ 56,00/ação, indicando um potencial de alta em 8%. Este ano, VALE3 subiu 1,8% e o Ibovespa teve uma valorização de 13,3%.

Petrobras (PETR4) - Compensações da cessão onerosa

A imprensa informou ontem, durante e após o pregão, que o governo já tem um valor definido para ressarcir a Petrobras nas negociações da cessão onerosa (US\$ 9 bilhões). A este valor poderiam ser somados US\$ 9 bilhões, a serem pagos pelos vencedores do leilão das áreas excedentes à cessão onerosa.

Se confirmada, esta seria uma excelente notícia para a Petrobras, independente da forma de pagamento (petróleo ou dinheiro). O valor de US\$ 18 bilhões é equivalente a 26% da dívida líquida da empresa ou a 57% do EBITDA gerado em 2018.

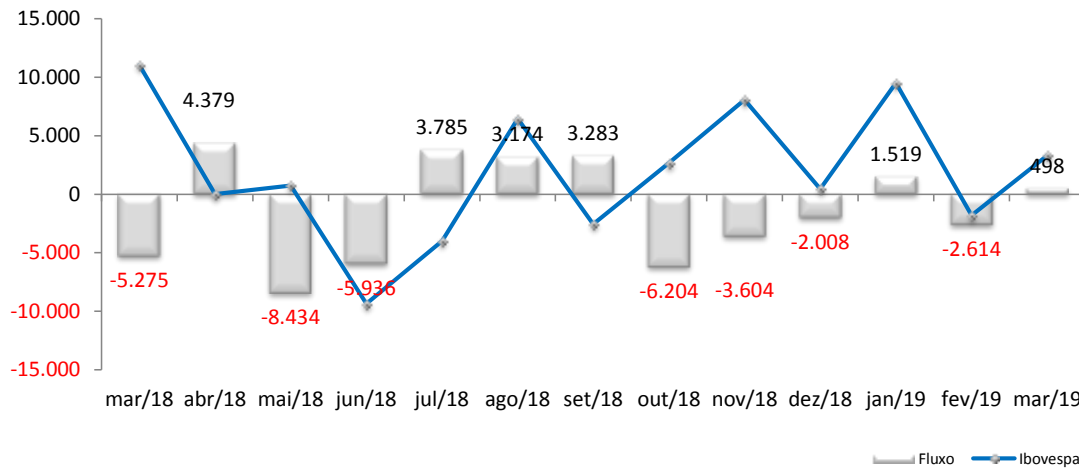
O governo tem alguma pressa no fechamento deste acordo com a Petrobras, dado que o Conselho Nacional de Política Energética definiu que o leilão do petróleo excedente da cessão onerosa será realizado no dia 28 de outubro.

Vale lembrar que o contrato de cessão onerosa foi celebrado em setembro de 2010, quando a Petrobras pagou à União R\$ 74,8 bilhões para explorar até 5 milhões de barris em seis áreas (Florim, Franco, Sul de Guará, Entorno de Iara, Sul de Tupi e Nordeste de Tupi). No contrato, foi estabelecido o valor inicial do barril de petróleo equivalente em US\$ 8,51.

Nossa recomendação para PETR4 é de Compra com Preço Justo de R\$ 33,00/ação, indicando um potencial de alta em 13%.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões) e variação do Ibovespa M/M



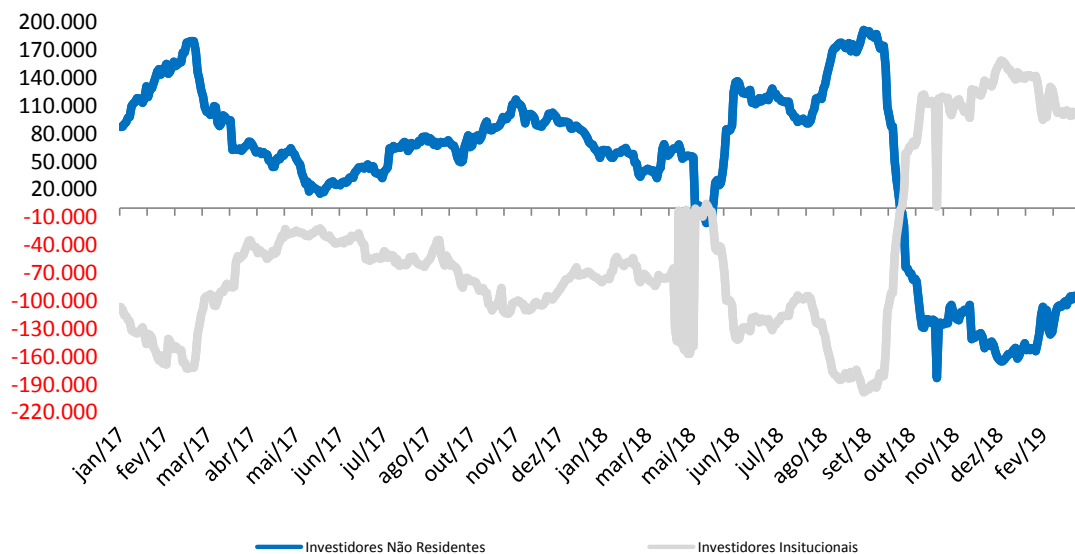
Fonte: Ibovespa, dados até 14/03/2019

Fluxo de Capital Estrangeiro

	14/3/19	30 dias	Mês	Ano
Saldo	192,1	(2.611,5)	497,6	(597,2)

Fonte: B3

Contratos em Aberto – Ibovespa Futuro



Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

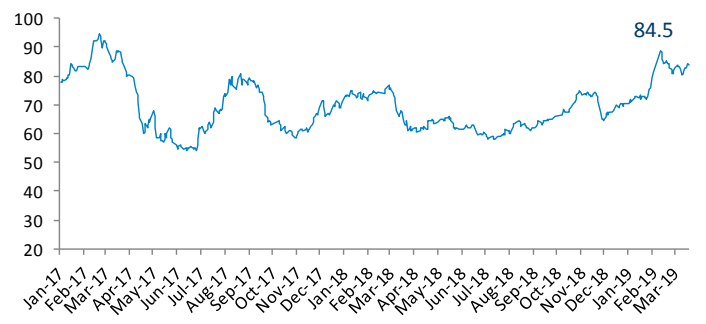
	I. Não Residentes	I. Institucionais
Compra	104.339	286.736
Venda	185.603	199.983
Líquido	-81.264	86.753

DADOS RELEVANTES

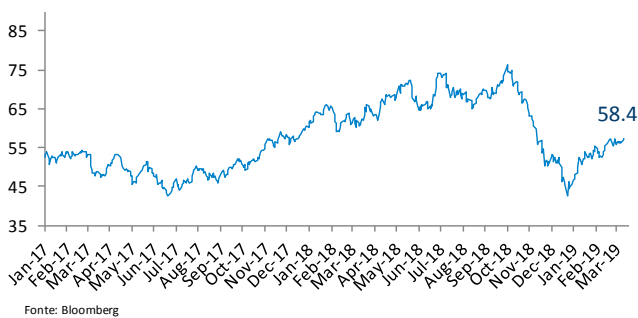
CDS Brasil 5 anos



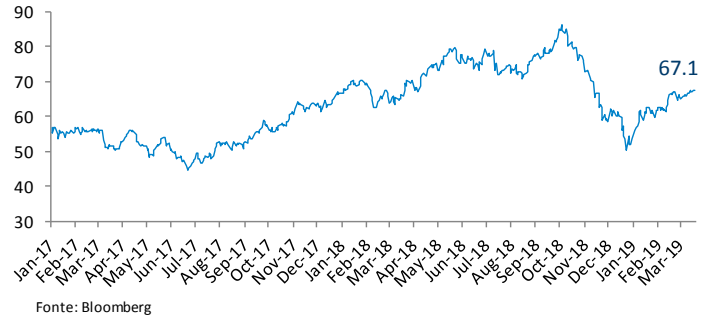
Minério de Ferro Qingdao (em USD/ton)



Petróleo WTI (em USD/barril)



Petróleo Brent (em USD/barril)



Oscilações	01 dia	Março	2019
CDS Brasil 5 anos	8,15%	3,09%	-21,82%
Minério de Ferro	1,76%	3,00%	19,10%
Petróleo Brent	-0,31%	3,58%	22,75%
Petróleo WTI	-0,90%	4,84%	25,70%

AGENDA MACROECONÔMICA

Data	Horário	País / Região	Indicador	Referência	Expectativa	Anterior
Quinta-feira 21/03/2019	09:30	EUA	Panorama dos negócios Fed da Filadélfia	Março	3,00	-4,10
	09:30	EUA	Novos pedidos seguro-desemprego	16/mar		
	09:30	EUA	Seguro-desemprego	09/mar		
	12:00	EURO	Confiança do consumidor	Março		-7,4
Sexta-feira 22/03/2019	10:45	EUA	PMI Manufatura Markit EUA	Março		53,0
	10:45	EUA	PMI Serviços	Março		56,0
	10:45	EUA	PMI Composto	Março		55,5
	11:00	EUA	Estoques no atacado (m/m)	Janeiro		
	11:00	EUA	Vendas de casas já existentes	Fevereiro	5,10mi	4,94mi
	11:00	EUA	Vendas de negócio no atacado (m/m)	Janeiro		-1,0%
	11:00	EUA	Vendas casas existentes (m/m)	Fevereiro	3,2%	-1,2%
	15:00	EUA	Orçamento mensal	Fevereiro		8,7bi
	06:00	EURO	Conta corrente (sazonal)	Janeiro		16,2bi
	06:00	EURO	PMI Manufatura Zona do Euro	Março		49,3
	06:00	EURO	PMI Serviços Zona do Euro	Março		52,8
06:00	EURO	PMI Composto Zona do Euro	Março		51,9	
Segunda-feira 25/03/2019	08:00	BR	FGV: IPC-S (m/m)	22/mar		0,57%
	08:25	BR	BC - Pesquisa Focus (semanal)			
	10:30	BR	Saldo em conta corrente	Fevereiro		- 6548mi
	10:30	BR	Investimento Estrangeiro Direto	Fevereiro		5866mi
	09:30	EUA	Fed de Chicago - Indicador de Atividade	Fevereiro		-0,43
	11:30	EUA	Fed Dallas - Atividade da manufatura	Março	9,00	13,1
Terça-feira 26/03/2019	05:00	BR	IPC FIPE- Semanal	23/mar		
	09:00	BR	IBGE: IPCA - 15 (m/m)	Março		0,34%
	09:00	BR	IBGE: IPCA - 15 (a/a)	Março		3,73%
	09:30	EUA	Construção de casas novas	Fevereiro	1220mil	1230mil
	09:30	EUA	Construção de casas novas (m/m)	Fevereiro	-0,8%	18,6%
	09:30	EUA	Licenças para construção	Fevereiro	1303mil	1345mil
Quarta-feira 27/03/2019	08:00	BR	FGV - Custos de Construção (m/m)	Março		0,19%
	08:00	BR	FGV - Confiança do Consumidor	Março		96,1
	10:30	BR	Empréstimos pendentes (m/m)	Fevereiro		-0,9%
	10:30	BR	Total emprestado em aberto	Fevereiro		3232bi
	10:30	BR	Taxa de inadimplência de empréstimos pessoais	Fevereiro		4,8%
	08:00	EUA	MBA - Solicitações de empréstimos hipotecários	22/mar		
	09:30	EUA	Balança comercial	Janeiro	- 59,4bi	- 59,8bi
	11:00	EUA	Saldo em conta corrente	4T	- 128,0bi	- 124,8bi

Fonte: Bloomberg

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.